



A igreja data do século XVI

Anchieta, cidade-reliquia

Inclua mais um motivo dentre tantos para se conhecer a cidade: a festa em comemoração à Semana de Anchieta, que começou no dia 1º, se estendendo até amanhã. Hoje se comemora o Dia Nacional de Anchieta.

AL 11.418

J. C. Monjardim Cavalcanti

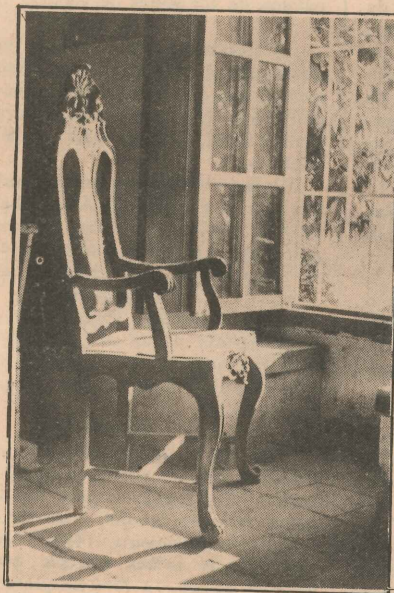
O município de Anchieta, na faixa radioativa do Espírito Santo, é um balneário de encantadoras praias e um repositório natural de arte sacra, graças à imponência secular do Santuário de Anchieta, monumento de excepcional valor histórico e artístico, tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

O Museu de Anchieta, que guarda florescentes lembranças do "Apóstolo do Brasil", parece recordar todos os momentos vividos pelo venerando jesuíta, que ali morreu após concluir uma tarefa de evangelização emoldurada pela fé e que se espalhou por quase todo o Litoral Sul do País, do Espírito Santo e São Paulo.

No primeiro plano encontra-se a igreja, com sua estrutura de naves que datam do século XVI. São as mesmas paredes construídas por Anchieta e pelos índios, com pedras e blocos dos recifes, utilizando-se argamassa de cal de mariscos e óleo de baleia.

A Pia Batismal, maravilhoso trabalho de arte indígena, serviu ao venerando jesuíta que nela batizou milhares de índios. As demais pias encontradas, toscas ou de mármore europeu, refletem a participação indígena e a preocupação pela manutenção das tradições seculares da própria ordem.

Os altares, de riqueza artística e religiosa inimitáveis, refletem, numa simplicidade chocante, o ambiente onde viveu e morreu o Apóstolo. Altar do Senhor dos Passos, de 1.800; Altar de São José, que recorda o traço barroco que se vê nas obras do Aleijadinho. Este Santo era popularmente conhecido do povo por "São José das Botas", porque deixava a ntever a botinha dos pés da imagem. O Altar-mor tem a imagem barroca de Nossa Senhora



A cadeira que pertenceu ao Padre Anchieta é venerada por todos os visitantes

da Assunção, a Padroeira, que mereceu de Anchieta o famoso poema cênico de 1.579. As imagens de São Francisco e Santo Ignácio, que estão ao lado do altar-mor, são outras fabulosas obras de arte. Santo Ignácio, que veio a ser canonizado em 1.662 foi o responsável pela vinda de Anchieta para o Brasil, em 1.553.

MUSEU

No Museu de Anchieta, que está anexo à Igreja, encontram-se peças do mais alto valor sacro e histórico, pertencentes ao Padre Anchieta. Cartas, sermões, a famosa gramática da língua tupi, editada em 1.595, o poema de Mem de Sá e uma série de monografias e trabalhos religiosos ali se encontram, como a render guarda de honra para o Poema da Virgem Maria, com 5.786 versos latinos e, todo o material que integrou o processo de canonização do Padre José de Anchieta.

CELA

Na cela tosca, despida, num socavão de escada, Anchieta viveu as suas meditações, cercado das imagens de Santa Rita, Santo Antônio e São Benedito. Também se encontram na cela a mesinha original, o castiçal de madeira para o círio pascal de 1.700, o crucifixo em estilo bi-

zantino, também de 1.700 e a imagem de Nossa Senhora do Rosário, que com a de Nossa Senhora da Assunção, representam as peças mais importantes do acervo histórico e sacro do Museu.

Os armários de vidro guardam carinhosas relíquias, coroas de prata repuxada ou ajurada sobre paramentos antigos. O cibório que recebia a Hóstia Consagrada é de prata antiga, datada de 1.600; campainhas, pendentis utilizadas nas procissões; cruz de prata trabalhada a mão e o maravilhoso conjunto de sininho, gaveta e colherinha para incenso, que datam da mesma época.

Todas estas peças, que contam uma história sacra de valor inestimável e cuja descrição mais abrangente seria longa, oferecem o quadro mais belo que compõe a moldura do Museu de Anchieta, casario branco e repousante, entre o mar e o rio, como se dividisse, também, o ontem e o hoje de fé, esperança e catequese.

SACRISTIA

Nela se encontram, ainda com expressão, os vestígios mais autênticos da arte barroca. Simplicidade nos velhos janelões, quase a nível do chão e que nas amuradas ofereciam aos jesuítas os horizontes imensos do mar ou a paisagem repousante das matas. Eram cantos sagrados de meditação e oração para o Venerável José de Anchieta e ilhas de confissão dos homens nos dias de festejos religiosos. Todas as paredes da sacristia são rústicas e datam de 1.500.

Do Santuário para a praça, no centro, imponente, o busto-homenagem ao Apóstolo do Brasil repousa, tranqüilo, sob frondosa castanheira.

RELIQUIAS

É impressionante, na cela onde morreu Anchieta, o impacto de duas relíquias: a primeira é a tibia do Apóstolo. Um pedaço de osso do seu corpo, venerado por todos os visitantes; a segunda é a cadeira que pertenceu ao Padre Anchieta. Aos que sentam nesta cadeira, concentram-se e rezam, está reservado o atendimento da graça desejada.

É a força da fé conquistando milagres.